O CCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

27.º Anno — XXVII Volume — N.º 923

20 DE AGOSTO DE 1904

Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

DR. LUIZ D'ALMEIDA E ALBUQUERQUE

Homenagem de respeito e admiração prestaram os lentes da Escola Politechnica a seu confrade e director o dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque, o decano dos professores da escola, encanecido no ensino a que devotou sua existencia.

Homenagem hoje presta tambem esta revista ao venerando lente que tres gerações de estudantes recordam com profunda estima, nas altas posições que occupam na sociedade, para o que concorreu, em grande parte, as boas lições que d'elle receberam.

Professor e jornalista n'estes sacerdocios tem dado bons exemplos a seguir.

Seu caracter justo e recto nunca se amoldou ás transigencias e fraquezas d'estes tempos.

Agora já não se desvia da senda precorrida. Se os annos lhe nevaram os cabellos, o espirito está vivo como d'antes para não se entibiar.

Portuguez de lei, em Serpa viu a luz a 2 de junho de 1819.

Formou-se em direito na Universidade de Coimbra em 1844 e ao magisterio se dedicou, alcançando o logar de lente da Escola Polytechnica. Por morte de José Estevão, lente de economia politica, ficou effectivo n'esta cadeira e hoje é director da Escola, tendo sido tambem, durante algum tempo, director do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa onde occupa tambem a mesma cadeira.

E' um dos fundadores do *Jornal do Commercio* de que muitos annos foi o director, onde teve por companheiros illustres homens de letras, que já pagaram seu tributo á morte.

Ha poucos dias um collega nosso teve uma entrevista com o dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque e tratando-se de pretendentes e pretenções o venerando professor observou:

«O governo não possue um unico requerimento meu a fazer qualquer pedido, a expôr qualquer pretenção. Quando o conde de Sobral, pae do actual, foi governador civil de Lisboa, eu fui seu secretario; um dia, disse-me; — «Parabens, estás commendador.» Então, redigi o meu primeiro e até agora ultimo pedido ao governo: — requerendo a desistencia da mercê».

R.

Chronica Occidental

Um dia d'estes, um desgraçado director politico d'um jornal da tarde intitulava o artigo de fundo: *Tem de ser.*

Podia a gente cuidar que, na posse d'uma conclusão elle a atirava ás faces do governo ou de seus contrarios. Mas não, srs. Aquelle *tem de ser* era acompanhado pelo mais resignado dos gestos, o d'um escravo ao erguer-se da tarimba para o trabalho, o d'um marido aturando os máus humores da esposa. Tinha de ser, elle tinha que encher aquellas linhas, elle tinha que philosophar, atacando ou defendendo fosse o que fosse, por um calor de trinta gráos á sombra. Aquelle titulo sahiu-lhe como uma queixa, para com ella, até certo ponto, alliviar a maçada dos outros dias esfiando coisas de cacaracá.

Os politicos em certas occasiões mettem dó, coitados. Este ainda se lamentou, mas ha outros, sobretudo os correspondentes dos jornaes da provincia, a quem o menor bocejo é prohibido, não fosse demonstrar tibieza aos confrades lá de fóra. Lisboa tem de ser um vulcão ou está perdida no conceito geral do paiz.

Pobres politicos, de que esforços elles encarregam as faculdades imaginativas! E' ler-lhes as frases pomposas, rubricadas com muitos pontos de exclamação. Quantas vezes isso lhes está longe do animo!

Houve tempos em que um politico, excellente rapaz e de muito espirito, tinha o bom gosto de reunir em casa, ás quintas feiras, alguns amigos a quem offerecia excellentes jantares. Alguns d'elles, é claro, militavam na opposição, e, com vista á galeria, diziam uns dos outros, enormidades. A' quinta feira, jantar, e não se falava d'isso. Ora succedeu uma vez que, depois do café e d'uns bons copos de cognac, o amphitrião sahiu de casa acompanhado pelo mais fero inimigo, que até

contra elle, n'uma pagina revolucionaria, exigira a pena de morte. Entraram no americano e puzeram-se conversando muito familiarmente, muito risonhos, mão pelo hombro, palmadinha no joelho. Grande espanto d'uns passageiros que os conheciam de vista e logo se puzeram a falar baixinho, d'olho pasmado em riste para os dois amigos. E disse um d'estes:

— Sabes o que vai dizendo aquella gente?

— Não. O quê?

— Tanta vergonha tem um como o outro.

A politica é peor do que a rima cujo maior escandalo foi o de ter feito brancas as formigas. A não ser que o poeta, á força de genio, adivinhasse o que havia de ser um dia mais uma praga. A politica tem transformado muito mais e inventado legiões de malfeitores por um lado, que são excellentes pessoas, e por outro, anjos salvadores que foram e são e hão de ser o que temos visto e vemos e veremos.

Mas emfim, um dia chegou de justiça, o que não é muito n'um anno, demais a mais bissexto. O calor entorpecêra os vôos da fantasia, tabacos e alcool eram assumptos exgotados, o sophásinho da redacção convidava para uma sesta, o homem disse comsigo: Sonhemos. E adormeceu.

Ainda é o melhor recurso, quando, lidos jornaes e jornaes, os olhos se cançam afinal de haver corrido columnas e columnas para d'ellas muito espremidas não arrancar a imaginação duas linhas, duas apenas, sobre que possa, melhor ou peor, por faz ou por nefas, com logica ou sophiticamente, architectar, qualquer edificio, de papelão que seja, que apresente, cantando: Eis cumprido o meu dever.

E' terrivel este mez de agosto, em Lisboa. Ora imaginem que na Thebaida alguem se lembrava de publicar um jornal. Que diria elle se não falasse da chimica da areia ou não publicasse meditações de anachoretas?

Mas ainda que alguns casos mais notaveis se dêem, para que falar d'elles, se ninguem os commentou e se é quasi sempre o commentario que lhes vem dar importancia? Que importa que seja maravilhosa uma peça de theatro, se não houve espectador que quizesse ouvil-a?

Toda a culpa d'este marasmo é do thermometro, e não confundo aqui as causas e os effeitos, como aquella criada que atribuia o máo tempo a ter-se enferrujado o catavento que ficou a apontar para o sul. A culpa é do thermometro, porque máo é não poder a gente discutir se está mais ou menos calor; e um bocadinho de fantasia pode sempre refrescar. Um thermometro é um tira-teimas e afinal o calor é sempre mais. Elle que o diz, é porque está certo.

E que boa desculpa é uma alta temperatura para quem promette trabalho e não cumpre! Foi para o campo, jurou que de lá, com todo o socego, se occuparia do assumpto, de manhã com a cabeça bem fresca, depois d'uma boa dormida. Mas afinal... E' que ninguem suppõe o calor que vai por lá! Cincoenta gráos ao sol!

E por aqui tambem é desculpa. Effectivamente, não ha tomar coisa alguma a sério, quando mal se respira, e a testa é uma bica, e já não ha bocadinho de lenço enxuto a que se limpem a nuca e as lunetas. Um simples menear de cabeça ou torcer de nariz approvam ou rejeitam as coisas mais importantes, as mesmas que no mez de janeiro, quando o movimento é essencial para o calorico, fariam bracejar e dar á perna metade da população, ante a outra pasmada de quanto são exageradas as paixões humanas.

Pois com alguma coisa boa a boa deusa de agosto nos doou, que não ouviu protestos de ninguem e fez deitar girandolas a muitos paes desgostosos com o principio de jardim zoologico que alguns filhos tentaram estabelecer-lhes em casa com as raposas de julho. A repetição dos exames em outubro para os alumnos do quinto e setimo annos do lyceu que não conseguiram com sua sciencia domar as furias leoninas de certos professores, foi medida da repartição de instrucção publica acolhida com applauso em Portugal inteiro. O' ponto é que paes de familia e rapazes resistam á repetição dos mesmos dolorosos symptomas d'uma das mais incommodas doenças, de todos bem conhecida.

Uma esperança é sempre um allivio, e sempre será menor para meados de outubro o numero dos queixosos. E ponho-lhe aqui um *amen* com todo o meu coração.

Mas vejam se isso foi muito falado, como merecia? Isso sim! A apathia é completa. Póde a terra tremer como no outro dia, pódem dois americanos entrarem um pelo outro, como succedeu ha pouco na estrada de Bemfica, só duas senhoras nervosas gritaram misericordia e só os passageiros feridos é que ainda falam no caso. Pois se o tremor de terra não foi para d'elle se ficar a gente lembrando como de scena tragica, o encontro dos americanos, é para começarmos a pôr as barbas de molho, tanto mais que, passados dias, outro caso se deu de possiveis fataes consequencias junto á passagem de nivel de Entre-Campos.

Diziam os homens prudentes que havia uma maneira segura de evitar desastres com os electricos: era ir-se dentro d'elles. Mas se até esse meio vem a falhar, o que ha de ser de nós?

Duas ou tres linhas nos jornaes, foi o que deu o caso.

Terrivel agosto!

Fosse o povo americano parecido comnosco e sempre queriamos saber se Gordon Bennett, o famoso jornalista, director do *New-York Herald*, que ha pouco visitou o Tejo em seu *yacht* de recreio *Lysistrate* era tão famoso millionario. Já seu pae, seu antecessor na direcção do jornal, revelára a posse de seus milhões mandando a expedição commandada por Stanley, procurar o celebre explorador Livingstone. Não menos glorioso, ainda que menos sympathico, pelo menos para nós, havia de ficar na historia dos descobrimentos geographicos o nome do reporter do *New York Herald*. Foi Gordon Bennett quem subsidiou a segunda expedição de Stanley e que mais tarde subsidiou a expedição ao polo norte, e comprou e equipou o steamer *La Jeannette*, que partiu de S. Francisco em 1879.

Esses americanos não ha verão que os não deixe ganhar milhões, que até ás vezes parece que lá pelos Estados Unidos devem crescer dollars por todos os campos, como cá pelos nossos quintaes as ervas damninhas.

Mas se cá vivessem de que haviam de falar? Talvez apenas do *high-life*, que tambem é modo de vida. Mas nem isso fariam em Lisboa n'este tempo. Teriam de partir para Cintra a dar-nos conta do *rally-paper*, que esteve quasi a ser ganho... pelo capellão de lanceiros.

O mez de agosto sahiu-se original.

João da Camara.

Guerra entre a Russia e o Japão

De surpresas vae sendo esta guerra em que os japonezes estão affirmando cada dia a boa instrucção do seu exercito, a grande tatica de seus generaes.

A despeito das chuvas que começam a inundar os campos de acção, os combates e batalhas continuam, principalmente por parte dos japonezes, cujo fim é não perderem tempo nem deixarem os russos accumular forças com que não poderiam luctar com vantagem.

GENERAL RENNEMKAMP

Seguindo a tatica de enfraquecer o inimigo. os japonezes não perdem occasião de o atacar com vantagem, fazendo recuar os russos sempre com perdas consideraveis.

Assim tem succedido em varios combates, sendo o mais importante o que se feriu nos dias 26 e 27 de junho em Haicheng e de que a nossa gravura reproduz um dos episodios, em que os combatentes se batem meio mettidos n'agua que inunda os campos.

Não menos notavel foi tambem o combate naval de 23 de junho em Port-Arthur.

Os russos desponham ali de seis couraçados, quatorze tropedeiros e cinco cruzadores. Entre estes navios contavam-se alguns que já tinham sido reparados de avarias soffridas em outros combates.

Os russos bateram-se valorosamente, mas o resultado foi funesto, por que o almirante japonez Togo, apesar de dispôr de toda a sua esquadra, só os torpedeiros chegaram a entrar em acção, e com estes pequenos barcos metteu a pique um couraçado russo dos mais poderosos, póz fóra de combate outro e um cruzador de 1.ª classe.

N'este combate se reconheceu a vantagem dos torpedeiros, que conseguiram reduzir a esquadra russa pondo-a em condições inferiores á esquadra japoneza.

O couraçado mettido a pique era de 12:700 toneladas e do andamento de 20 milhas, armado de 4 canhões de 254m, 11 de 152m, 14 de 76m de tiro rapido e mais 28 peças de pequeno calibre. Tinha 725 tripulantes.

O couraçado posto fóra do combate é de 10:950 toneladas e 17 milhas de andamento e o seu armamento quasi egual ao que acima descrevemos, com a tripulação de 500 homens

As ultimas noticias recebidas continuam a ser vantajosas para os japonezes tanto no mar como em terra, sendo cada vez mais critica a situação de Port-Arthur.

* * *

O general Rennemkamp, foi o commandante dos kossakos no combate de Liao-Tiang, favoravel aos russos.

A bravura com que se houve n'este combate, conquistou para seu nome novos titulos de gloria, que se reflete no exercito russo e na nunca desmentida valentia dos kossakos.

* * *

O capitão general Yamagata é generalissimo do exercito japonez em operações, que se tem distinguido em mais de um combate contra os russos, sendo um dos generaes mais considerados de seu paiz.

* * *

O general Koroki é outra sumidade militar do Japão, que lhe tem confiado missões importantes

Koroki collaborou nos projectos da actual campanha, no que bem demonstrou os seus perfeitos conhecimentos da arte da Guerra e da tatica moderna.

Padre José Dias Ferreira Lima

Honra hoje as columnas do OCCIDENTE o retrato d'um missionario portuguez muito distincto pelo seu caracter, pela sua intelligencia e pelo seu saber, e que vagueou largos annos pelas inhospitas paragens de Moçambique.

Nascido na Povoa da Ribeira, Sardeira, logar perto da Certã, o padre José Dias Ferreira Lima deu bem cedo prova da sua precocidade de intelligencia, formando-se muito novo ainda, pelo que teve de esperar cerca de dois annos para tomar ordens, partindo logo em seguida, como as suas aspirações exigiam, n'uma missão para Moçambique onde, como acima dissemos, permaneceu largo tempo. Mais tarde dedicou-se á fundação da missão de S. Paulo, em Gaza-Messano, missão de que se tornou o Superior.

PADRE JOSÉ DIAS FERREIRA LIMA

Além de missionario devotado, é um eloquente orador, tendo um grande dom de palavra conseguindo, com o seu verbo de crente convicto, que os habitantes das palhotas de tão longinquas paragens, se voltassem para a religião christã. Além de tudo o mais, o padre José Dias Ferreira Lima, é um caracter recto, professando as mais rasgadas ideias liberaes. Estas qualidades são realçadas ainda por outra—bem rara nos tempos que vão correndo—a modestia, com que se occulta, e da qual pedimos desculpa de o destacar para aqui lhes prestarmos a homenagem da nossa admiração. Ha pouco que elle regressou a Portugal com a sua missão terminada, e felicitamol-o sinceramente por o encontrarmos mais perto de nós e na nossa querida patria, onde o padre José Dias Ferreira Lima conta os amigos pelas pessoas que com elle têem a dita de travar relações.

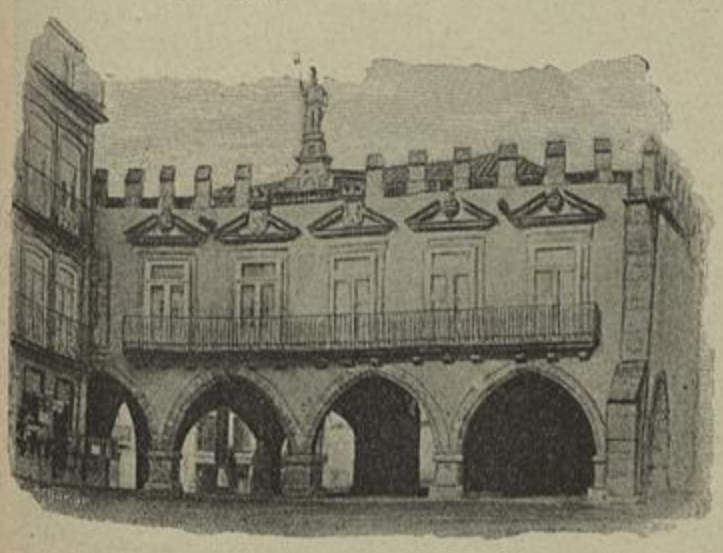
11-8-1904. *Luis Lima.*

Festas do jubileu da Immaculada Conceição em Guimarães

Esteve em festa a historica Guimarães, berço da monarchia portugueza, onde tão preciosas reliquias se guardam dos primeiros tempos da nossa nacionalidade.

Foi para festejar a Virgem, que se vestiu de galas a formosa cidade do Minho, como para lhe render graças ali veio D. João I apóz a victoria das suas armas.

Estava então um pouco arruinado o templo da Virgem, mas o grande Mestre d'Aviz, mandou proceder á sua restauração, e o primitivo mosteiro beneditino, fundado pela condessa Mumadona, soffreu mais uma transformação, sendo esta a que mais ou menos se conservou até nossos dias, podendo-se hoje admirar a egreja secular de Nossa Senhora da Oliveira, onde se realisaram as sumptuosas festas celebrando o jubileu da Imaculada Conceição.



PAÇOS DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Não é facil descrever o esplendor d'essas festas, tão deslumbrantes foram, quer no templo, quer nas ruas onde a concorrencia era enorme, affluindo ali gente de toda a provincia e do Porto, mal cabendo dentro da pequena cidade.

No dia 13 foi a inauguração do novo abastecimento d'aguas da cidade, a que assistiram o sr. arcebispo primaz de Braga, sr. governador civil do Porto, Camara Municipal, administrador do concelho, sub-delegado de saude, D. Prior e collegiada, delegados da Associação Commercial, da Assembléa Vimarense, Associação Artistica, Club Commercial, Sociedade Martins Sarmento, Associação dos Empregados do Commercio, Circulo Catholico, Seminario, representantes da imprensa, etc., etc.

O concurso de povo era enorme e duas bandas de musica tocaram o hymno nacional.

Concluida a ceremonia, houve um copo d'agua offerecido pela Companhia Alliança e fizeram-se varios brindes em que tomaram a palavra os srs. arcebispo primaz, governador civil D. Prior e coronel Silva Dias.

Foi este o principio das festas que se prolongaram pelos dias seguintes, em que se celebrou na egreja de Nossa Senhora da Oliveira a solemnidade religiosa de pontifical, a que presidiu o sr. arcebispo primaz, toda a collegiada, auctoridades civis e militares, a melhor sociedade de Guimarães, realçando as senhoras com sua formosura e adornos ainda mais o brilhantismo da festa, como raras se tem celebrado n'aquelle historico templo. O discurso, que depois do Credo, proferio o conego da Sé d'Evora sr. dr. Bernardo Chouzal, foi um primor de oratoria sacra e de eloquencia que prendeu o auditorio por hora e meia.

A's cinco horas da tarde sahiu da Collegiada a procissão que percorreu as principaes ruas da cidade, onde o povo se acummulava, a ponto de se tornar por vezes impossivel circular.

Era imponente o religioso cortejo, destacando-se o carro allegorico, de surprehendente effeito, assim como os grupos.

Surprehendentes foram tambem as illuminações e fonte luminosa que á noite chamaram a concorrencia de povo ás ruas e ao jardim.

Bandas de musica tocavam em differentes pontos da cidade e lindos fogos do ar alegravam toda a população.

No dia seguinte, pelas 7 horas, realisou-se a peregrinação que sahiu da egreja de S. Francisco e em que se encorporaram cerca de 20:000 pessoas de todas as cathegorias, notando-se muitas corporações operarias com suas bandeiras e musicas e dirigindo-se todos para a gruta da Penha, onde está a imagem da Virgem.

A cidade quasi se despovoou de seus habitantes e alguns milhares de forasteiros, seguindo todos para o Monte, apesar do sol que abrazava, não menor do que a ardente fé com que aquelle povo se dirigia para a gruta da Virgem, onde ia depôr as suas offerendas e devoção. Ali foi celebrada missa campal e finda esta foi offerecida a Nossa Senhora uma corôa de ouro de que os peregrinos eram portadores.

Depois d'esta ceremonia imponentissima, dirigiram-se os peregrinos para o monumento de Pio IX, onde foi descerrada uma lapide commemorativa d'este jubileu, que ali fôra collocada na base do pedestal.

A' noite continuaram as illuminações, no meio do maior enthusiasmo da população, qne certamente se ficará lembrando por largo tempo d'estas festas jubilares.

No dia 16 houve um grande festival no Jardim Publico, commemorando a inauguração da luz electrica na cidade.

Raras vezes em Guimarães se terão realisado festas tão esplendorosas e tão concorridas, cabendo todos os louvores á commissão que as promoveu e dirigio com tanto acerto e bom gosto.

Um par de botas de barca

POR

Ludwig Nôtel

Um anno depois

(Continuado do numero antecedente)

O publico nem sequer deu pela reducção da altura de um tacão de bota na minha pessoa, devido á circunstancia de jazer por mais tempo deitado Karl Moor no acto referido, do que está de pé, e n'essa conformidade, o acto deslisou, sereno; mandei vir outro grog, a escaldar—expediente que, em identicas circunstancias, me tem sempre prestado optimo serviço, mas que d'esta vez não queria surtir effeito, pois que o meu orgão vocal, de minuto a minuto, ia adquirindo som mais roufênho e mais desagradavel.

Effectuára-se a mutação de scena no quarto acto e effectuára eu a minha entrada; e desde logo ás primeiras palavras que emiti: «Consagro esta espada, sinistra vingadora! etc.—,» soáram como se viéssem de dentro de uma panéla de chumbo rachada; a breve trecho, porem, nem sequer soavam já, sentia, a garganta como que afogada por uma corda, e circunstancia que muito mais me preoccupava: opprimia-me o intimo sentimento, de que já não era senhor do meu juizo! —E dou-lhe a minha palavra, de como em todo o dia não bebera, fosse que fosse, a não ser ao jantar, uma garrafa de vinho de pasto, e á noite, no theatro, aquelles dois copinhos de grog, e todavia, afigurava-se-me que tudo andava á roda!

Eram resultados da maldita altercação, e muito mais ainda, d'aquellas botas miserandas, as quaes, agora, privadas dos tacões respectivos, me chocalhavam nos pes, nem que fossem chinelos velhos, e me não consentiam pisar firme e a prumo, ameaçando-me a todo o instante com um tombo desastrado.

No acto de saltar da torre o velho Moor, vindo eu a recuar até ao proscenio, eis que torno a tropeçar e por um triz que não vou parar de roldão á orquéstra, se me não tem deitado a mão um commissario de policia que assistia ao espectaculo, em uma frisa da boca de scena, aguentando-me com quanta força tinha.

Foi o golpe de misericordia, nunca mais consegui equilibrar-me, e com tudo isto, e ainda por cima, as bestialissimas e incessantes gargalhadas de todo o auditorio, era tal o meu estado de consternação que, entanto o velho Moor declamava aquella sua extensa narrativa, desinteressando-me da situação do drama, atirei comigo para cima de um tronco de arvore, agarrando a cabeça ás mãos ambas, e finquei os cotovelos nos joelhos. Ouvir era coisa que eu já nem sabia o que fosse, nem queria ver coisa nenhuma, dominava-me apenas uma ideia fixa: «quem me déra ver isto acabado» Supponho que duraria um bom pedaço aquelle meu estado de completa apathia—nem dei fé de haver ou não o velho Moor concluido o seu aranzél—o que sei é que não tornei a abrir bico,—até que um violento repellão me fez erguer de sobresalto, mas para tornar a caír aos pés do velho Moor. Voltei a ter consciencia da situação, e occorreu-me que tinha que disparar as pistolas. Assim o fiz, levo as mãos ao cinto, engatilho as pistolas e disparo-as a ambas para o ar. Como eu tivesse a cabeça encostada ao seio do velho, não pude ver em que direcção atirava, e logo em seguida aos tiros, eis que sinto ir se abaixo comigo o meu ponto de apoio, e o corpo do velho baquear arrastando-me comsigo na quéda, dando em resultado o eu ir bater com a cara no banco de pedra, espilrando-me logo pelo nariz um golfo de sangue; mercê de um derradeiro esforço, ergo a cabeça, e vejo o velho Moor a barafustar, tentando pôr-se de pé. Caminho para o publico, mas foge-me a luz dos olhos, entrevêjo tudo a dançar em redor de mim,—tento falar—que quiz eu dizer?—não faço a minima ideia—apenas consigo articular uns sons roufenhos—caio redondamente e môrro!

Assim se me afigurou na occasião, pelo menos, e mais tarde, vim a recordar-me de que aceitei a morte com alegria, e comtudo, o que mais me custava era, com a minha morte prematura perder os meus vencimentos.

Ignoro por quanto tempo jazi para ali, de subito, porem, senti-me como que adejando no espaço e um vento fresco, álgido, soprando atravez das portas da Eternidade,—ao que eu suppunha —e vindo refrescar-me, caridoso, a fronte, como se me ventillassem com um léque; tentei abrir os olhos, não consegui, porém, ser senhor de mim; o movimento oscilante do meu corpo não cessava! Aqui e acolá, tremeluziam ante meus olhos mil faiscas e outros tantos pequeninos fogachos, e convenci-me—nem mais nem menos—de que ia já a caminho do ceu, havendo attingido a região das estrellas; eis que dou por mim estatelado em cima de um banco, nada fôfo, por signal, no andar térreo da minha hospedaria.

E agora, obtinha a explicação d'aquelle meu adejar no espaço.

Trouxeram-me em charóla para o meio da rua quatro carpinteiros de scena, e aquillo que

Guerra entre a Russia e o Japão

CAPITÃO GENERAL YAMAGATA

GENERAL KOROKI

COMBATE DE HAICHENG, 26 E 27 DE JUNHO

eu fantasiava serem estrellas, eram apenas os lampeões da publica illuminação.

Fiz-me trasladar para o meu quarto, e após haver ingerido uma garrafa de *soda-water*, atendendo ás circumstancias, e em consequencia dos *grogs* imborcados, dormi-lhe bem.

Tão extraordinaria havia sido a agitação da noite anterior, que dormi, a somno solto, até ao meio dia, e é provavel que não houvesse ainda acordado, se não vem despertar-me de sobresalto umas rijas pancadas na porta do meu quarto. Ao brado de «entre quem é!» compareceu o moço do theatro, arremeçou-me para cima da cama, com modo assás grosseiro, uma carta, e dispunha-se a retirar-se, mas pedi-lhe que me contasse quanto havia occorrido lá no theatro, depois de eu ter perdido a consciencia de mim proprio.

Contou-me o servente, muito por alto, que, em seguida a haver eu vazado, quasi, os olhos ao velho Moor, com os tiros das minhas pistolas, eu proprio, perdendo os sentidos,—traduza-se: ébrio como um cácho—cahi desamparado no chão, o que deu em resultado mandarem immediatamente descer o panno.

O director veiu impingir um discurso ao publico: cujo teor é o seguinte: que o não quizessem tornar responsavel por tão desastrado incidente, visto como o havia impedido de assistir ao ensaio uma jornada inadiavel, por motivo de negocios, e que era caso sem exemplo o haver pisado o palco do theatro que lhe cabia a honra de gerir, enfadando o publico com o seu abominavel desempenho, um individuo de tão notoria incapacidade.

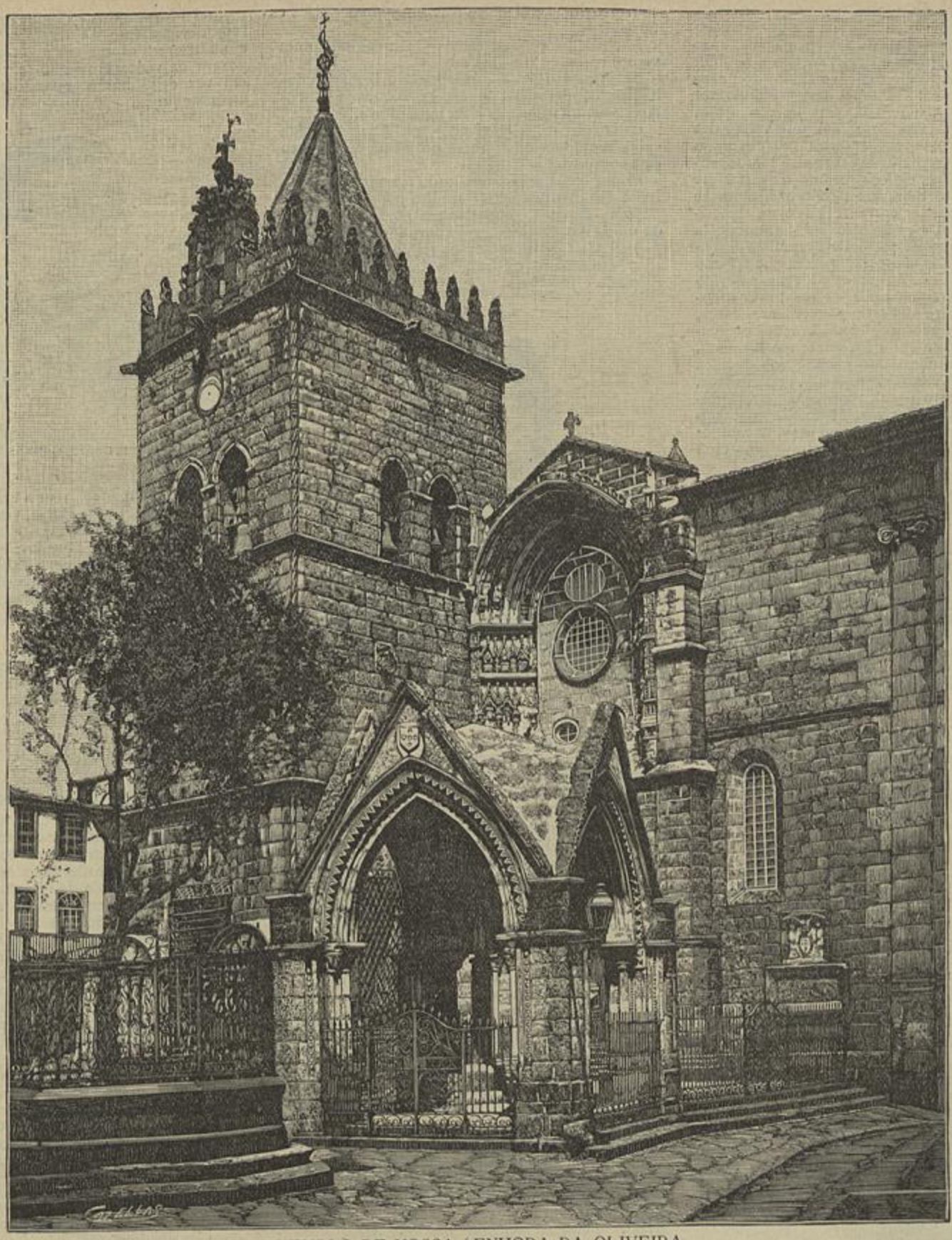
E que elle director, com respeito á manifesta burla ao publico, por parte do referido pseudo-actor, tomaria a seu cuidado o entregá-lo á policia, afim de ser castigado exemplarmente.

Representou-se ainda o primeiro quadro do quinto acto, e assim acabou a comedia,—e comedia que, segundo me afirmou o servente, ficou memorada nos annaes do theatro de Aachem como caso inaudito, e que, provavelmente, ficará sendo, aliás, caso unico, emquanto o templo da Arte da mesma localidade se mantiver erguido sobre os seus alicerces.

E com isto se foi o bom do homemzinho.

Abri a carta, rezava o seguinte:—(li-a de fio a pavio, tanta vez, que a sei de cór).—«Senhor! Com a maxima desfaçatez, teve o arrôjo de inculcar-se como *actor!* O seu fisico e a sua apparencia exterior lograram inganar-me a ponto, de suppor que poderia tentar a seu respeito uma experiencia. Illudiu esta minha sincera confiança de modo o mais escandaloso! O senhor não passa de ser um actor *de panno de fundo*, e aqui lh'o deixo consignado por escrito. Prejudicou-me nos meus interesses e nos meus creditos de empresário, da mais irremediavel maneira, e tanto, que nem eu sei se tornarei a levantar cabêça. Que não mereceu remuneração de qualquer especie, pelo seu execravel trabalho de hontem á noite,—não falando no restante—dir-lho-á a sua consciencia, e inclusa lhe remetto uma nota de 25 thalers; considere a dita quantia como um acto de caridade, e como uma esmola dada a um mendigo.

TORPEDEIROS JAPONEZES CONTRA A ESQUADRA RUSSA, EM PORTO ARTHUR



TEMPLO DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

VISTA DE GUIMARÃES

E, quer um consêlho? Afaste-se sem demóra desta cidade, antes de que a policia lhe tome contas do seu miserando quanto irresponsavel comportamento, hontem a noite».

Conforme deve de suppôr, em resultado desta carta tão pouco propria a inspirar confiança tratei, quanto antes, de meter pés ao caminho, pois não quero dares e tomares com a policia. Afortunadamente, pude pagar metade da minha despêza, e quanto á outra metade, diga-se em boa verdade, acha-se, até hoje, ainda por liquidar, e posso, até, mostrar-lhe a cont.... mas, que digo eu?—isto não vem ao caso, e o collega, creio eu, acreditar-me-á sob palavra!—Não necessitarei de accrescentar, que o negocio teve publicidade, por parte, não só, dos jornaes ordinarios, mas ainda daquelles que se dedicam aos interesses da nossa classe, e que, portanto, o meu nome foi estigmatisado de modo indigno; espanta-me, até, o não lhe ter chegado aos ouvidos a historia. Andei corrido de cidade em cidade, de theatro em theatro, o azar havia-me, porém, impolgado, desde a venda

FESTAS DO JUBILEU DA IMMACULADA CONCEIÇÃO, EM GUIMARÃES

das minhas botas á Cromwell, e não ha meio de o saccudir; e como o collega é a causa—aliás innocente, sem duvida—desta minha macáca, ouso esperar que não julgará desarrazoado o pedido: —de me dar mais dois thalers á conta do preço das referidas botas! Ao todo, tem me dado por ellas sete thalers, e não deixará de concordar, aqui entre irmãos na Arte, em que valem dez thalers, quando menos—deseseis me custaram ellas, posso até mostrar-lhe a conta! Independente deste serviço, está na sua mão o prestar-me outro, que muito mais me penhorará, ainda, e vem a ser, o proceder entre os seus estimabilissimos collegas de um e outro sexo a uma modesta collecta, no intuito de subsidiar as minhas despezas de jornada; é esta a primeira vez que appello para a commiseração dos meus collegas, e devido unicamente á circumstancia de me haver escolhido para joguête o destino—e em taes casos, bem vê, cessam quaesquer considerações ou susceptibilidades. Uma coisa lhe peço, tão sómente, que nem por sombras isto chegue aos ouvidos daquelle sôba-africano do seu dignissimo director, pois seria desgosto para descer comigo á sepultura, viesse eu a saber que lhe havia constado áquelle cafre a que ponto eu me acho decahido; —que eu, da mão delle, não aceitava nem uma sêde de agua!

Satisfiz-lhe o pedido, dei-lhe os dois thalers, ainda á conta das decantadas bótas, e procedi a uma derrama entre os collegas, realizando uma quantia modica, que lhe intreguei, desejando-lhe feliz jornada e breve rehabilitação da sua situação artistica, ao que me respondeu, com riso amarélo: —Muito e muito obrigado, meu prezadissimo Ludwig, pelos seus amigaveis desejos, mas nem sequer acredito já em que venham a realizar-se; na minha penuria resta-me apenas a consolação, com a qual se alentava a propria Lysiska do «Gladiador de Ravenna»: Quem, como eu, desceu tanto, pode ainda descer mais!» E até mais vêr!

(Continúa) *M. Macedo.*

O CREDITO

Por Costa Goodolphim.—Lisboa 1904

Em magnifica edição sahida dos prélos da Typographia Universal, puplicou-se ha pouco um novo trabalho d'este nosso bom e querido amigo, uma das intelligencias mais fecundas do paiz, e um dos escriptores que mais se tem occupado em demonstrar em differentes livros, folhetos e artigos na imprensa, os bellos fructos que para a civilisação e para a riqueza publica dimanam da Escola da Associação e das instituições de credito rural.

COSTA GOODOLPHIM

O ccrédito é consagrado a advogar a creação dos bancos ruraes em cuja organisação está o desenvolvimento da agricultura e da industria, tendo sido istas instituições já preconisadas por muitos esecrptores nossos, distinctos, e posto em pratica com excellentes resulta dos em alguns paizes estrangeiros.

Illustrando o livro do sr. Costa Goodolphim vemos n'elle os retratos de:

Schultze Delistzch, o creador na Allemanha dos bancos cooperativos populares, pequenos bancos auxiliares da industria e da agricultura;

G. Raffeisen, organisador na Allemanha da caixa rural, formada entre um pequeno numero de habitantes;

Francesco Vigánó, dedicado propagandista na Italia das instituições de credito cooperativo;

Louis Durand, fundador em 1893, em França, da união das caixas ruraes com séde em Lyon;

Andrade Corvo, auctor da lei de 22 de julho de 1867 creando entre nós os bancos de credito Agricola e Industrial.

ANDRADE CORVO

Conhecendo fundamente as causas que determinam a falta de protecção ao nosso pequeno lavrador e agricultor e como d'ellas depende o seu bem estar e o progresso d'essa industria, que é uma das maiores riquezas do nosso paiz, a agricultura, o sr. Costa Goodolphim demonstra no seu livro, por uma forma que não póde deixar duvidas no espirito de ninguem, os resultados beneficos da organisação das instituições de credito rural e agricola e como do seu desenvolvimento no estrangeiro se teem affirmado os progressos da agricultura.

O serviço que o sr. Costa Goodolphim presta com o seu trabalho é incalculavel e oxalá que elle sirva de incentivo para commettimentos que verdadeiramente concorram para dar ao nosso agricultor uma vida desafogada livrando o da situação deprimente e escravisada em que o colloca a necessidade de recorrer á usura, que tem sido o seu unico refugio nos annos em que a terra não lhes compensa os sacrificios ou a doença lhes vem bater á porta.

Sobre muitos pontos de vista *O Credito* é um livro que encerra importantes demonstrações baseadas n'um estudo cuidado e proficiente como só uma intelligencia esclarecida como a do sr. Costa Goodolphim pode emprehender tirando d'esse estudo illações e conclusões incontestaveis.

R.

O primeiro soldado de 100 dias

Sob este titulo publicou ha dias o nosso collega *Diario de Noticias* uma local sobre o assentamento de praça de um mancebo, que apenas terá de servir 100 dias, pagando o seu tributo de sangue á patria.

Achamos tão importante e de tão grande interesse para a sociedade portugueza este facto, que entendemos dever dar-lhe toda a publicidade, explicando as razões que o determinam.

Aqui dissemos a proposito do ultimo concurso nacional de tiro, quão vantajoso era para todos os portuguezes adestrarem-se no manejo das armas, de modo que cada cidadão podesse facilmente ser um defensor da patria n'um momento dado, o que era de alta conveniencia para a nação que não póde sustentar um grande exercito.

Crêmos que não podem haver divergencia de opiniões sobre este ponto, mas ainda ha mais.

Pelo regulamento da instrucção de tiro ao alvo com armas de guerra na Carreira de Tiro, decretado pelo ministro da guerra, sr. general Pimentel Pinto, todos os mancebos que se instruirem devidamente na Carreira de Tiro Nacional e ali fizerem exame em que fiquem approvados, gozam da vantagem de só servirem por 100 dias em vez de 3 annos, quando sejam chamados a assentar praça.

DARIO CANNAS

O primeiro mancebo que utilisou esta vantagem foi agora o sr. Dario Cannas que, tendo pertencido á União dos Atiradores Civis Portuguezes e sendo hoje atirador livre, alcançou em 1901 o premio da Camara Municipal de Lisboa, no concurso nacional de tiro d'aquelle anno, na Carreira de Pedrouços, e continuando a frequentar a dita carreira, adequiriu a regalia que confere o citado regulamento.

Parece-nos ocioso encarecer mais as vantagens d'aqui resultantes, facilitando o pagamento do tributo de sangue, sem prejuizo para a defeza nacional e, antes pelo contrario, com grande proveito para a nação e para a sua importancia militar.

Licções de photographia

Vamo-n'os hoje occupar de um papel para photographia que os francezes denominam *papier Salé*—Para o sensibilisar, mergulha-se este, n'uma solução neutra de nitrato de prata a 10% durante 3 minutos; seccando-o em logar privado de luz—Para que não seja tão sensivel á luz, um conhecido amador photographico italiano Namias, recommenda ser conveniente transformar o nitrato, n'um sal mais estavel. Para isso, mergulhe-se o papel já secco n'um banho com 2% de acido oxalico e 4% de acido citrico, deixando-o de novo ás escuras, podendo-se conservar assim, 3 ou 4 mezes, sem ser impressso. A tiragem, é no emtanto, menos rapida que n'outro papel apenas sensibilisado com o nitrato

A fixagem é feita pelo hippo sulphito dando alguns tons artisticos.

Para evitar, a coloração dos brancos pela reacção do chloreto de ouro pelo acido oxalico transforma-se o oxalato de prata em chloreto, passa-se a prova sob um banho de chloreto de sodio a 5%.

O MEZ METEOROLOGICO

Julho 1904

Barometro: Maxima altura 766,mm 6 em 9
» Minima » 761,mm 1 em 6.
Thermometro: Max. 2907 em 18.
» Min: 13.° 6 em 3.

A notar, a maxima d'este mez, a mais fraca observada em Julho desde 1888. As minimas foram, egualmente, muito baixas.

Vento N W até 5—S de 6 a 8 NW—NW de 9 a 23—SW de 24 a 28 e NW até ao fim do mez.

Chuva: 0,mm1 em 24
Céo Bom tempo 26 dias
» Nublado 5 dias.

Maximas observadas nos principaes postos do reino: Gerez 36.°, Mencorvo, 33.°, Porto, 34.°, Coimbra, 31.°9, Campo Maior, 38.°, Vendas Novas, 41.°, Evora, 36.°, Beja, 35.°.

Em Madrid, a maxima .oi de 39.°.

NECROLOGIA

DR. ROCHA PEIXOTO

Quasi instantaneamente percorreu o paiz, de um extremo ao outro, a noticia dolorosissima de um acontecimento funesto — vindo de Coimbra.

Finára se o dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto

Um dia, a sua alma que vivia um sonho superior de sciencia e sentimento, resvalou no precipicio á beira de que seguira intemeratamente.

Cahio do sonho e foi acordar na Eternidade; é de lá que continúa a existencia na memoria dos que o conheceram.

No dia 2 do mez corrente, de manhã, momentos antes de morrer do suicidio a que fatalmente se havia condemnado, uma congestão, a segunda em um anno, poupou-lhe o estrebuchar da agonia.

Morreu instantaneamente, placido, com a harmonia austéra de feições, deixando a sua ultima impressão de superioridade, no animo de quem o vio assim, a partir aborrecido de viver.

Parece que o devera ter prendido á vida a gloria de um filho ha pouco formado com distincções não vulgares e a de outro em principio de brilhante formatura; parece que o devera prender o amor d'esses filhos, almas d'ouro, e o de toda a familia que o estremecia e a quem era dedicado; mas... não! E quem podia prescutar o que se passava no seu animo retrahido e concentrado? Venceu-o a sua extranha idiopathia; morreu.

*

O funeral foi muitissimo concorrido e revestio a maxima solemnidade.

O cadaver foi transportado para a estação do caminho de ferro, d'onde seguio, acompanhado sempre por seus extremosos filhos, para Vianna do Castello, em cujo cemiterio fica, no jazigo de familia.

Na estação de Coimbra o sr. dr. Bernardino Machado proferio a seguinte sentida allocução:

«Meus senhores! — Parece-me que foi ainda hontem que, logo á minha entrada na Universidade, ouvi o nome de Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto gloriosamente repetido na sala dos capellos entre os dos alumnos mais laureados das duas faculdades de mathematica e de philosophia simultaneamente. E, dentro em pouco, na camaradagem academica, e, mais tarde, como seu collega no magisterio, no conselho superior de instrucção publica, e no parlamento, eu pude, por mim mesmo, apreciar de perto, no seu intimo convivio, quanto elle merecia o alto conceito que dos seus promettedores dons haviam formado, com seguro criterio, os seus sábios mestres. O seu talento só tinha egual na sua emotividade; e tanto eram para admirar as subtilezas dialecticas de argumentação que, com privilegiado engenho, elle punha ao serviço das suas paixões, ou antes quasi sempre, das suas dedicações, como o ardor febricitante de polemista com que inabalavelmente propugnava pelas suas ideias.

Em meio, porém, de tão intensa vida de intelligencia e de coração, cujas forças, já de si excessivas e arrebatadas, o seu impetuoso temperamento ainda mais exaltava, elle cahia, por vezes, em desfallecimentos profundos, como se, alheado então d'este mundo, o estivesse irresistivelmente attrahindo para si a imagem saudosa dos entes queridos que começára a perder desde muito novo.

Foi n'um estado d'estes que o encontrei ha dias. E lembrou-me a poetica figura do seu loiro irmão Arthur, nosso alegre companheiro de juventude, que elle tratava com o carinho de primogenito, fulminado aqui pelo typho, em plena florescencia, quando todas as esperanças de felicidade lhe sorriam dôcemente...

Mas como eu estava longe de imaginar a tremenda catastrophe que, a breve trecho, o havia de angustiosamente arrancar a elle d'entre nós, deixando-nos immersos n'uma incomesoravel tristeza! — Coimbra, 3 de agosto de 1904. — *Bernardino Machado.*»

*

O dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto era filho do procurador régio em Ponte de Lima, bacharel Francisco Manuel da Rocha Peixoto e D. Maria Amalia Filgueiras.

Nasceu a 10 de julho de 1848, em Ponte de Lima.

Em 1864 matriculou-se na Universidade. nas faculdades de Philosophia e Mathematica, terminando a formatura em ambas, em 1869.

Em Mathematica fez exame de licenceado a 13 de julho de 1870, e acto de conclusões magnas a 12 de junho de 1871, recebendo o grau de doutor a 4 de março de 1872.

Na cerimonia de tomar grau foi padrinho seu pae, então conselheiro Francisco Manuel da Rocha Peixoto, juiz, deputado e governador civil. Ao contrario do que disseram varios jornaes, a escolha de seu pae para padrinho não foi para substituição d'alguem, pois o candidato nunca pensára em outra pessoa para padrinho a não ser o proprio pae, chegando a recusar por isso o imperador do Brazil, que lhe fôra indicado pelo duque d'Avila e de Bolama.

Em 1875 foi despachado lente substituto e cinco annos depois foi promovido a lente cathedratico.

Em 1871 foi pela primeira vez *deputado* e desde essa data foi-o repetidas vezes n'um periodo de 15 annos; na Camara apresentou varios projectos de lei, entre os quaes se destacam um sobre a reforma do nosso Cod Civ. e outro sobre a reforma da Instrucção Publica. Foi *membro do Conselho Superior de Instrucção* em 1890; foi *sub-director* do *Real Observatorio Astronomico de Lisboa*, de 1893 a 1897, e fôra eleito *Par do Reino* em 1894. Actualmente era *Presidente da Commissão de exame dos livros para o ensino primario e normal.*

Deixou as seguintes publicações:

Movimento do centro de gravidade do systema planetario. — Dissertação para o acto de conclusões magnas na faculdade de Mathematica. Coimbra 1870, Imp. da Universidade. 273 paginas.

Superficies e curvas de segunda ordem e com centro na theoria mathematica da elasticidade dos corpos solidos. Coimbra, Imp. da Universidade, 1874. 8.º de 70 paginas. — E' a dissertação de concurso a uma substituição vaga na faculdade de mathematica, feito nos dias 11, 19, 27 e 30 de Janeiro de 1874.

Duas orações academicas. Coimbra, Imp. da Universidade, 1875. 8.º de 31 paginas. São as orações que por obediencia aos estatutos recitou o auctor, na presença de todo o corpo cathedratico nos doutoramentos dos srs. drs. Francisco da Costa Pessoa e Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Oração de Sapiencia. — Foi publicada no Annuario da Universidade de 1887 a 1888, de pagina *XI* a *XLIII*, e que pelos estatutos da mesma Universidade lhe coube recitar, como cathedratico de mathematica, no impedimento do director da mesma faculdade.

*

A sua morte recordou anecdotas desrasoadas attribuidas ao illustre mathematico e de que a imprensa se tem feito echo, no intuito de caracterisar o seu temperamento excentrico.

Blagues incorrectas, faltas de verdade e incaracteristicas.

O dr. Rocha Peixoto era na verdade um excentrico. Mas isso não auctorisa as aleivosias que se contam. Era um grande sabio; um caracter correctissimo e uma consciencia impolluta, sempre.

A. F.

GENERAL JOSÉ JOAQUIM MENDES

Falleceu no dia 17 de julho, na casa da sua residencia, em Arroyos, o general de brigada, reformado, sr. José Joaquim Mendes.

O finado era um espirito esclarecido, muito considerado pelos seus collegas, onde contava grande numero de amigos, entre os quaes o general sr. Francisco Maria da Cunha, em cujo jazigo o seu corpo ficou depositado.

Nasceu em Lisboa a 11 de setembro de 1849, e cursou o Collegio Militar, continuando depois seus estudos na Escola do Exercito, até que assentou praça na arma de infantaria em 17 de março de 1865.

Foi promovido a alferes em janeiro de 1870, a tenente em agosto de 1875, a capitão em dezembro de 1882, a major em outubro de 1894, a tenente-coronel em novembro de 1897, e a coronel em agosto de 1901, reformando-se em general de brigada em 1902.

Nas commissões de serviço de que foi encarregado desempenhou-se sempre com muito zelo e inexcedivel probidade, revelando em muitos casos os bellos dotes intellectuaes de que dispunha e a illustração pouco vulgar de que era dotado.

Foi assim que o seu nome ficou vinculado a muitos trabalhos na commissão geodesica, na repartição de estatistica do ministerio das obras publicas, na direcção da carta agricola, etc., recebendo portarias de louvor dos respectivos ministros ao findar as suas commissões.

Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e das Escolas Municipaes, soube n'essa difficil missão manter a necessaria disciplina e captivar ao mesmo tempo a estima dos seus discipulos, que o consideravam como um professor modelo, sem a rigidez de principios que vêmos ahi adoptar por alguns com menos competencia e menos illustração.

Juntando a muitas outras qualidades que o enalteciam, a de excessiva modestia, as suas condecorações eram apenas o officialato da ordem de Aviz e uma medalha de prata de bom comportamento militar.

Recebemos e agradecemos:

O leite. — *Dissertação inaugural apresentada e defendida perante a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa por Domingos Antonio Lopes=pharmaceutico de 1.ª classe—Julho 1904.*

Com uma dedicatoria deveras amavel e que muito agradecemos, foi-nos endereçada esta dissertação que se divide em cinco capitulos.

I Estudo physico e chimico do leite—II Das glandulas mamarias e da sua physiologia—III Etiologia da variabilidade da secreção galactogenea—IV Esterelisação e pasteurisação do leite —IV Analyse do leite.

Sendo o systema lacteo hoje tão preconisado pela medicina moderna no tratamento de tantas doenças, o trabalho do sr. Domingos Antonio Lopes, não pode deixar de interessar aos que no desempenho da sua missão como clinicos teem a responsabilidade d'esse tratamento, devendo aconselhar todo o rigor na analyse e fiscalisação do leite.

Se o enfermo no tratamento d'uma doença grave, em que o seu unico alimento tenha de restringir-se ao leite, tomar esse alimento em estado de adulteração, pode essa doença em muitos casos, tomar um caracter de maior gravidade, e por isso dever-se-ha sempre ter em vista observar o prescripto pelos analystas sobre as manifestações da sua completa pureza.

A Reforma da Universidade e a Faculdade de Direito, *por Antonio Cerqueira e Antonio de Noronha—Bastorá, 1904.* N'um folheto de quasi oitenta paginas reuniram os auctores alguns artigos escriptos ha dois annos no *Mundo Legal e Judiciario*, de Lisboa, a proposito da chamada reforma da Universidade de Coimbra, quando a lei que a determinava datada de 24 de Dezembro de 1901, appareceu no *Diario do Governo.*

A quem não leu então essas bellas criticas firmadas por quem a fundo e de experiencia propria conhece os defeitos da velha organisação universitaria, terá occasião de os apreciar agora como um vivo protesto «contra os processos medievaes e não raro inquisitoriaes, de methodos anti-scientificos, torturantes e terroristas, que ainda na faculdade de Direito, por uma formidavel acção mesologica e n'um singular respeito fetichista, que os professores observam e os reformadores fortalecem.

Os auctores demonstram o desejo de que essa Faculdade fosse uma Escola, ampla, alegre, sadia, palpitante e fecunda; uma Escola onde não podessem fermentar antagonismos entre professores e alumnos, vivendo uns e outros lado a lado, n'uma forte cohesão, n'uma franca camaradagem espiritoal e moral.

Os artigos colleccionados no referido folheto são alem de uma analyse critica, a expansão de dois espiritos liberaes contra essa Reforma, que, *quasi*, deixou no mesmo pé o que tanto precisava ser reformado.

Acção ordinaria. — *Compilação das principaes peças do processo que corre pela 1.ª vara civil de Lisboa, Escrivão Cardoso, e em que são auctores Antonio Neves Garcia e outros, e réo o Conde de Paço do Lumiar, pelo advogado dos auctores Antonio Augusto Cerqueira advogado em Lisboa e socio da Associação dos Advogados.—Lisboa 1904.* Como se deprehende trata-se n'este trabalho do distincto causidico e nosso particular amigo, sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira, de uma exposição

DR. ALFREDO FILGUEIRAS ROCHA PEIXOTO

clara e succinta d'este processo em litigio, no qual devido ao bello talento do dr. Cerqueira, já a primeira instancia se pronunciou a favor dos seus constituintes.

Effectivamente o sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira possue no fôro portuguez um nome altamente conceituado, e os seus profundos conhecimentos juridicos, a seriedade do seu caracter e a probidade com que elle exerce a magistratura são uma garantia para os que o escolhem para seu patrono, como o seu nome prestigioso é uma valiosa recommendação para as causas que defende.

Relatorios. — Relativos ás gerencias de 1903, temos recebido os seguintes: Da *Associação de Soccoros Mutuos Homeopathica Lisbonense* e parecer do conselho fiscal, (30.º anno da sua existencia), *Associação de Soccoros Mutuos* O PELICANO; *Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade; Assistencia nacional aos tuberculosos; Asylo da Ajuda*, sob a protecção de Sua Magestade a Rainha Sr. D. Maria Pia; *Commissão de beneficencia da freguezia de Santa Catharina; Asylo dos orphãos desvalidos da freguezia de Santa Catharina* (45.º anno da sua existencia); *Real Instituto de Lisboa; Veneravel irmandade dos clerigos pobres* (15.º anno da sua existencia); *Real Gymnasio Club Portuguez, Sociedade protectora das cozinhas economicas de Lisboa* (gerencias de 1901 e 1902); *Sociedade dos artistas lisbonenses* (soccorro mutuo) fundada em 1839, (64.º anno da sua existencia; e da *Associação de soccorros mutuos typographica lisbonense e artes correlativas.*

O hospicio do clero em Lisboa — por João Paes Pinto—Lisboa 1903. E' um folheto de 30 paginas, em que estão coordenados todos os artigos publicados pelo seu auctor na *Vanguarda* sobre a greve dos padres, promovida por alguns irmãos da Veneravel irmandade dos clerigos Pobres em 1903, no mesmo hospicio.

Collecção theatral. — Iniciou as suas publicações com o dialogo em verso *Attribulações d'um actor* por Henrique Torres (Violette).

É uma bibliotheca exclusivamente dedicada aos amadores dramaticos de que é director e proprietario o nosso bom amigo sr. Fernando Mendes, um espirito emprehendedor, illustrado e que tem já honrado as lettras patrias com muitos trabalhos de valor.

GENERAL JOSÉ JOAQUIM MENDES

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urethra e bexiga.
Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS { Senhoras — ás 10 horas da manhã
Homens — ás 3 » da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

Vierling & C.ta — LIMITADA

Cambio e papeis de credito

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Praça do Municipio, 3
LISBOA

Telephone 611—Endereço telegraphico: STERLING — LISBOA

Patisserie Internationale

Porto & Com.ta

53, Avenida da Liberdade, 53, LISBOA

NEVE

Todos os dias ha variedade em sorvetes e carapinhadas e continúa esta já tão acreditada casa a receber das nossas provincias as suas melhores especialidades.

Doces e bolos de todas as qualidades
Fornece lunchs, soirées e bailes

Atelier Photographique, Fraga

Largo da Abegoaria, 4 — 66, Rua Serpa Pinto — LISBOA

SUCCESSEUR DE MARTINEZ

Travaux photographiques en tous genres; depuis médaillon jusqu'à grandeur naturelle; par les procédés instantanés les plus récents, donnant les meilleurs résultats pour les enfants et tous les sujets animés. Poses et effets de lumière artistiques. Specialité de la Maison *Platinotype & Chromotype.*

Archives de 30.000 clichés qui peuveut être reproduits en indiquant l'année et le mois de la pose.

Travaux à domicile. — On parle Français, Anglais et Espagnol

PASTOR, GOUVEIA & C.ª

Agencia geral no Brazil do

Correio da Europa

Agentes das principaes casas editoras de Lisboa e Porto.

161, Rua dos Ourives — RIO DE JANEIRO

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 141, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO
DE
Gomes Costa
Cirurgião dentista especialista
Doenças da bocca e cor "das def." naraes,
clinica dentaria e collocação de dentes

Consultorio—Rua da Boa Vista, 164, 1.º

Bilhetes postaes illustrados

Edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões, 35 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição Martins comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Familia Real Portugueza e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauromachicos, theatraes, vultos notaveis em todas as sciencias, etc, etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

NOVIDADE LITTERARIA

CARLOS DICKENS

TERRA ALHEIA

Contos de Dickens—Edgard Poé—Maupassant—Gorki—Daudet—Annunzio Malot—Arene, etc.

TRADUZIDOS POR **Henrique Marques Junior**
Prefacios de Brito Rebello e Albino Forjaz de Sampaio

Um elegante volume de bella leitura, illustrado com 24 retratos
300 réis, pelo correio 320 réis

A' venda na **Empresa do «Occidente»**, Lisboa e nas livrarias

LE DICTIONNAIRE DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol, Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur— Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal